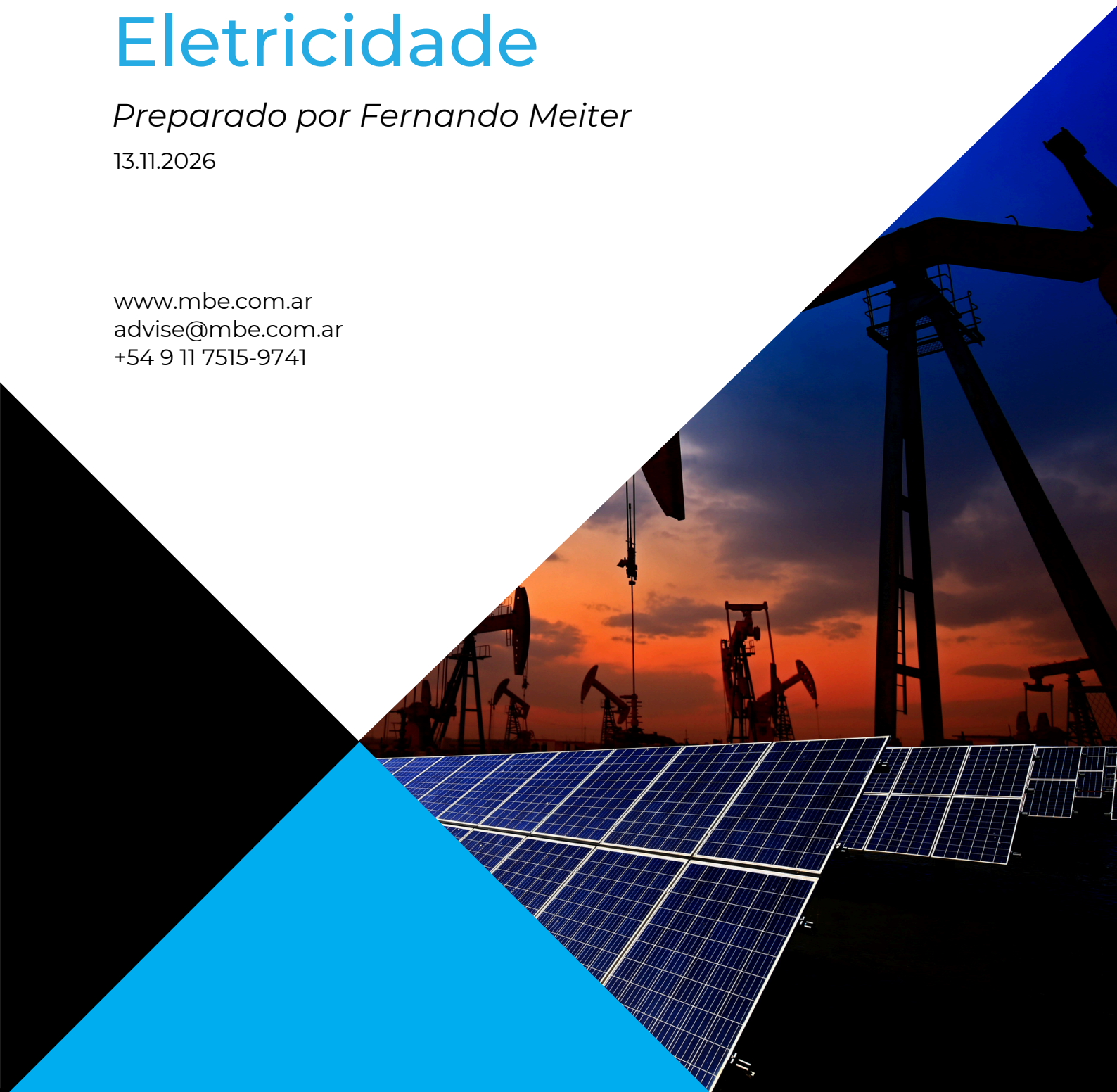
MOORE Business Embassy

Relatório Semanal: Petróleo, Gás Natural e Eletricidade

Preparado por Fernando Meiter

13.11.2026

www.mbe.com.ar
advise@mbe.com.ar
+54 9 11 7515-9741



MOORE Business Embassy

Indice Geral

01. HIDROCARBONETOS: VACA MUERTA, MIDSTREAM E EXPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA

---

02. MINERAÇÃO: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, LÍTIO E COBRE

2.1. Projeções e Avanços no Setor de Lítio 7

2.2. Cobre, Ouro e Estratégias Corporativas 8

---

03. MARCO REGULATÓRIO E O IMPACTO REAL DO RIGI

3.1. A Nova Lei de Hidrocarbonetos de Mendoza 9

3.2. Assimetrias Trabalhistas no RIGI 10

3.3. O Desafio para as PMEs e a Segunda Rodada do RIGI 10

3.4. Políticas Provinciais e Infraestrutura Elétrica 10

---

04. DOWNSTREAM E MERCADO DE COMBUSTÍVEIS

4.1. Reconfiguração Corporativa: Edenor e Mercuria na Shell 11

4.2. Preços de Combustíveis e a Queda do Brent 12

4.3 Estrutura de Custos no GNV e Movimentos Sindicais 13

---

05. CONTEXTO ECONÔMICO, INOVAÇÃO E GEOPOLÍTICA

5.1. Risco País, Dívida e o Fator "Trump" 14

5.2. Conflito Geopolítico por Sea Lion (Ilhas Malvinas) 15

5.3. Inovação Tecnológica e Setor Imobiliário (Real Estate) 15

MOORE Business Embassy

Indice Geral

10.	**Moore Global**	17
11.	**Moore Business Embassy**	18
12.	**Informações de Contato**	20

Este relatório apresenta uma análise exaustiva e detalhada das novidades que atravessam os setores estratégicos da Argentina, consolidando dados operacionais, regulatórios, corporativos e geopolíticos. O documento está estruturado para fornecer à alta gerência uma visão de 360 graus sobre o estado atual dos investimentos, as tensões do mercado e as projeções de longo prazo.

MOORE Business Embassy

RELATÓRIO SEMANAL: PETRÓLEO, GÁS NATURAL E ELETRICIDADE

13.11.2026



1. Hidrocarbonetos: Vaca Muerta, Midstream e Exportação em Grande Escala (GNL)

A bacia neuquina encontra-se em um ponto de inflexão. A saturação das métricas de upstream está forçando um desdobramento sem precedentes na infraestrutura de escoamento (midstream), cujo objetivo final é inserir a produção argentina nos mercados globais e regionais.

1.1. Recordes Operacionais e Eficiência no Upstream

O nível de atividade em Vaca Muerta superou todas as projeções anuais. Nos primeiros dez meses de 2026, a formação atingiu 24.028 estágios de fraturamento, superando neste curto período o total registrado durante os 12 meses de 2025 (23.894 estágios). Isso representa um salto interanual de 18,5%.

- Liderança corporativa: A YPF concentra quase a metade da atividade total (49%) com 11.772 estágios, centralizando seus esforços nos blocos La Angostura Sur I (2.859), Loma Campana (2.810) e La Amarga Chica (2.598). É seguida em volume de operações pela Vista (2.658 estágios, com destaque para Bajada de Palo Oeste), Pluspetrol (2.523 estágios, liderando Bajo del Choique), Pampa Energia (1.620 estágios, com um salto de 34,8% em Rincón de Aranda) e Tecpetrol (1.566).
- Serviços de Petróleo e Redução de Custos: Para sustentar esse nível, empresas como a Calfrac WS Argentina estão expandindo agressivamente suas frotas e serviços (fraturamento, coiled tubing, cimentação e wireline integrados). A empresa alcançou um marco de eficiência ao ultrapassar 22,6 horas de bombeamento contínuo diário, reduzindo os tempos ociosos entre os estágios para apenas 5 a 7 minutos. Para 2027, planejam automatizar o controle das bombas por meio de Inteligência Artificial para manutenção preventiva in loco.
- Insumos Críticos: A produção de areias de fraturamento, insumo vital para a estimulação hidráulica, interrompeu uma sequência de dois meses de queda e registrou um forte crescimento interanual de 13,5% em setembro, acumulando uma melhoria de 1% nos primeiros nove meses do ano.



- O modelo "Permian" para Vaca Muerta: Uma análise profunda da Rystad Energy sugere que, para reduzir estruturalmente o custo dos poços, a Argentina deve replicar o modelo da bacia americana de Permian: simplificar os projetos dos poços (passando de quatro para três colunas de revestimento, onde a integridade permitir), aumentar a velocidade de perfuração e estender os trechos laterais para diluir os custos fixos (como estimulação, combustível e lama), indo além da simples concorrência de preços com fornecedores.
- Insumos Críticos: A produção de areias de fraturamento, insumo vital para a estimulação hidráulica, interrompeu uma sequência de dois meses de queda e registrou um forte crescimento interanual de 13,5% em setembro, acumulando uma melhoria de 1% nos primeiros nove meses do ano.

1.2. Projetos Estratégicos de Midstream e Exportação de GNL

A infraestrutura de transporte está materializando os anúncios de investimento sob o guarda-chuva do RIGI e dos consórcios privados.

- Gasoduto San Matías (Southern Energy): Começou formalmente a construção e soldagem dos tubos deste gasoduto chave de 472 quilômetros e 36 polegadas de diâmetro, que conectará Tratayén (Neuquén) a San Antonio Oeste (Río Negro). A cargo da joint venture Sicim-Víctor Contreras e da empresa OPS (estação compressora), exigirá 39.334 soldas. Com um investimento de US$ 1,3 bilhão (apoiado por um empréstimo sindicalizado de US$ 900 milhões), o gasoduto transportará 27,7 milhões de m^3/dia destinados exclusivamente a alimentar as unidades flutuantes de liquefação do consórcio integrado por PAE, YPF, Pampa Energia, Harbour Energy e Golar LNG. O primeiro navio (Hilli Episeyo) começará a produzir 2,45 milhões de toneladas anuais (MTPA) no último trimestre de 2027, e o segundo (Esperanza) adicionará 3,5 MTPA no final de 2028.
- Fábrica de Fracionamento de Líquidos (TGS): A Transportadora de Gas del Sur confirmou que já comercializou 100% da capacidade do seu novo projeto em Tratayén (US$ 3 bilhões). A fábrica processará 43 milhões de m^3/dia de gás úmido proveniente da YPF, Pluspetrol e Chevron para separar entre 2,8 e 3 milhões de toneladas anuais de líquidos (etano, propano, butano e condensados). Esses líquidos viajarão por um novo poliduto de 577 km até Bahía Blanca, gerando exportações estimadas em US$ 1,2 bilhão anuais.



- Ampliação do Gasoduto Perito Moreno (GPM): A TGS relatou um avanço de 50% na ampliação do trecho I do GPM. Com um investimento de US$ 560 milhões para estações compressoras (elevando a potência para 90.000 HP) e outros US$ 200 milhões em obras complementares no sistema Neuba (20 km de looping e 15.000 HP), o projeto adicionará 14 milhões de m³/dia até 1° de maio de 2027. Além disso, a TGS já solicitou adicionar 4,5 milhões de m³/dia extras, elevando a capacidade final do gasoduto para mais de 39 milhões de m³/dia. Isso gerará uma economia fiscal de US$ 450 milhões pela substituição de importações de GNL e uma melhoria na balança comercial de US$ 700 milhões anuais.
- A revanche do Grupo Techint: Após perder as licitações para fornecer tubos à Southern Energy (para a indiana Welspun) e de construção de dutos (para o consórcio Pumpco-Bonatti-Contreras), a holding liderada por Paolo Rocca busca recuperar o terreno perdido. Através da Tenaris, concorre ao megacontrato de US$ 1 bilhão para o fornecimento de tubos do projeto Argentina LNG (YPF, Eni e a emiradense XRG). A obra exige tubos para 527 quilômetros de Meseta Buena Esperanza até Sierra Grande. A Tenaris planeja fabricar os tubos de 24 polegadas em sua fábrica de Valentín Alsina (SIAT) e fornecer os de 48 polegadas a partir de suas instalações no Brasil ou na Arábia Saudita.

1.3 Integração Energética Regional (Brasil e Chile)

- O memorando com o Brasil (PPSA e GásBra): A empresa estatal provincial Gas y Petróleo del Neuquén (GyP) e a estatal brasileira Pré-Sal Petróleo (PPSA), juntamente com o consórcio GásBra, assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) para exportar gás natural neuquino para a indústria brasileira. O objetivo é estruturar contratos de fornecimento de longo prazo a partir de 2031, com um volume inicial de 10 milhões de m³/dia. Estão sendo avaliadas cinco alternativas logísticas, incluindo a construção de um gasoduto dedicado de 1.630 km e 40 polegadas até Uruguaiana. O interesse brasileiro concentra-se fortemente na janela de gás seco de Vaca Muerta, o que evitaria a construção de caras fábricas de separação de líquidos (reduzindo significativamente o Capex inicial do projeto).



- GasAndes e o mercado Chileno: A operadora do gasoduto que liga Mendoza ao centro do Chile concluiu com sucesso o seu primeiro processo de open season na Argentina. Ofereceu 4,8 milhões de m³/dia, adjudicando 100% da capacidade do lado argentino e 50% do lado chileno, com contratos firmes de entre 10 e 35 anos. Este marco transformou a matriz de negócios do gasoduto, passando de 25% de sua capacidade apoiada por contratos firmes para quase 80%. Além disso, incorporou seu primeiro cliente local em Mendoza para abastecer a cidade de San Rafael.

2. Downstream e Mercado de Combustíveis

O setor de refino e comercialização passa por um reordenamento de seus principais atores corporativos, enquanto lida com tensões de preços decorrentes do descompasso entre a cotação internacional e o mercado doméstico.

2.1. Reconfiguração Corporativa: Edenor e Mercuria na Shell

A distribuidora de energia elétrica Edenor Inversiones (controlada pelo grupo de José Luis Manzano, Daniel Vila e Mauricio Filiberti) formalizou perante a CNV a aquisição de 20% da Latam Downstream Holdings, empresa controladora da Signar Energy (antiga Raízen Argentina). Esta megaoperação, liderada pela gigante suíça de trading Mercuria Energy Group (que adquiriu os ativos por US$ 1,42 bilhão), inclui a histórica refinaria de Dock Sud (capacidade de 108.000 barris/dia, com 96 anos de atividade), a fábrica de lubrificantes de Barracas, terminais logísticos em Arroyo Seco e Santa Fe, bases de aviação em Ezeiza e Aeroparque, e uma extensa rede de 892 postos de combustíveis sob a licença comercial da marca Shell. A Southern Cone Investments (da holding Integra Capital) também se juntará ao consórcio. Marco Dunand, CEO da Mercuria, projetou de Abu Dhabi que, devido ao déficit global crônico de investimento no setor de combustíveis tradicionais e refino, esperam-se retornos de dois dígitos para os investidores. No entanto, alertou que a condição inegociável para alocar esses enormes capitais é a estabilidade legal e normativa a longo prazo.



2.2. Preços de Combustíveis e a Queda do Brent

Apesar do barril de petróleo Brent ter sofrido uma queda severa nos mercados globais (rompendo a barreira dos US$ 90, cotado em torno de US$ 89,34), os preços nas bombas argentinas mantêm-se inflexíveis para baixo. A explicação está em uma defasagem acumulada em relação à paridade de importação, que é estimada em uma média ponderada de 17% (com um alarmante atraso de 27% no diesel e 11% na gasolina). Durante os meses anteriores, quando o Brent atingiu picos de até US$ 117 impulsionado pela tensão geopolítica no Estreito de Ormuz, o CEO da YPF, Horacio Marín, implementou uma política de amortecimento ("buffer") para não repassar a totalidade do aumento aos consumidores. Agora que o petróleo cai (devido à desescalada no Oriente Médio após as eleições nos EUA e a um superávit de produção da OPEP de 1,4 milhão de barris/dia, relatado pelo JP Morgan), as refinarias locais (especialmente as não integradas como Shell e Puma, que importam 5% do diesel que consomem a preços internacionais) devem utilizar essa margem para recuperar a rentabilidade perdida. Soma-se a isso o fato de o Ministério da Economia ter adiado novamente (desta vez para 1º de dezembro) a atualização trimestral pela inflação do Imposto sobre Combustíveis Líquidos (ICL) e do Imposto sobre Dióxido de Carbono (IDC). O porta-voz presidencial, Adrián Ravier, confirmou que o Governo não intervirá nos preços e que qualquer redução é prerrogativa exclusiva das empresas.

2.3. Estrutura de Custos no GNV e Movimentos Sindicais

Uma análise financeira profunda realizada pela Câmara de Revendedores de GNV demonstrou a asfixiante estrutura de custos fixos dos postos. Para um volume de vendas de 85.000 m³ mensais, um posto médio deve arcar com 28 milhões de pesos em custos trabalhistas, entre 6 e 8 milhões em tarifas de eletricidade, e deve imobilizar cerca de 2,47 milhões mensais em conceito de amortização técnica para a futura substituição de compressores avaliados em mais de US$ 200.000. Isso justifica por que a margem entre o gás na cabeça do poço e o preço ao público não é lucro líquido. No nível sindical e corporativo:



- A DAPSA apresentou o seu ambicioso plano "Rumo 2027", integrando uma renovação completa de sua identidade visual (com testes piloto em San Nicolás), melhorias operacionais sob a filosofia Kaizen e novos programas de fidelização.
- O SOESGyPE (Sindicato dos Postos de Serviço), através de Carlos Acuña (filho), endossou a recente mensagem do Papa Francisco sobre a dignidade do trabalho, insistindo que o setor empresarial deve acompanhar isso com treinamento contínuo, diálogo e acesso à saúde para os mais de 70.000 empregados do setor.
- A CEPASE (Santiago del Estero), no seu 50º aniversário, reafirmou a sua postura combativa, exigindo a eliminação de custos ocultos e injustificados, como os controles delegados de traçadores químicos exigidos pelo Governo, e a revogação de taxas rodoviárias inconstitucionais aplicadas pelos municípios.

3.Mineração: Transição Energética, Lítio, Cobre e Novos Capitais

O ecossistema de mineração argentino mostra sinais de robustez face ao mercado global. As exportações do setor totalizaram US$ 6,723 bilhões entre janeiro e setembro de 2026, um aumento de 59,3% em termos homólogos, impulsionado pela alta dos preços do ouro (60% das vendas totais) e da prata, e por uma forte recuperação nos volumes de exportação de lítio (+45,3%).

3.1. Projeções e Avanços no Setor de Lítio

- **Liderança Regional em Jogo:** Um relatório exaustivo da consultoria internacional GEM Mining Consulting projeta que a Argentina está em condições de desbancar o Chile como líder sul-americano na produção de lítio até o ano de 2035. As projeções colocam a Argentina produzindo 481.000 toneladas anuais de LCE (Carbonato de Lítio Equivalente), superando as 426.000 toneladas estimadas para o Chile. Essa ultrapassagem depende criticamente da materialização dos projetos em construção, com destaque para Pozuelos-Pastos Grandes (PPG) em Salta, que contribuiria com 90.000 toneladas.



- **Expansão de Cauchari-Olaroz:** A mineradora Exar (uma associação entre Ganfeng Lithium, Lithium Argentina e a estatal Jemse) inaugurou oficialmente a Fase 2 de expansão na província de Jujuy. Com um investimento aprovado pelo RIGI de US$ 1,166 bilhão, o projeto construirá novas piscinas e incorporará tecnologia de Extração Direta de Lítio (DLE) para levar sua capacidade de 40.000 para 85.000 toneladas anuais. Esta expansão empregará cerca de 140 trabalhadores adicionais de comunidades como Susques.

3.2. Cobre, Ouro e Estratégias Corporativas

- **Barrick Gold e o futuro de Veladero:** Num movimento financeiro global, a Barrick Mining apresentou à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC) o formulário S-1 para realizar uma Oferta Pública Inicial (IPO) de uma nova entidade: American Barrick Gold Corporation (ABGC). Esta empresa concentrará exclusivamente os seus megaprojetos na América do Norte (Nevada Gold Mines) e na República Dominicana (Pueblo Viejo). As operações sul-americanas, incluindo a mina de Veladero em San Juan e Zaldívar no Chile, ficarão de fora desta cisão e permanecerão sob a matriz "Global Business". Este redesenho forçará a Veladero a competir mais arduamente pelo orçamento corporativo internacional para avançar nas suas fases 8 e 9 de lixiviação.
- **Suspensão judicial em Pascua Lama (Chile):** O Segundo Tribunal Ambiental do Chile ordenou a suspensão cautelar por 30 dias do projeto de prospecção "El Alto", promovido pela Barrick nas antigas terras de Pascua Lama. O investimento de US$ 35 milhões para 62 perfurações foi paralisado após denúncias de comunidades que alertaram para riscos irreparáveis às geleiras Toro 1, Toro 2 e Esperanza.
- **Descobertas em San Juan:** A exploradora Minsud Resources relatou resultados de altíssima relevância geológica em seu projeto polimetálico Chita Valley (Iglesia, San Juan). O poço de perfuração CHDH26-174 interceptou 186 metros com uma média de 0,48% de cobre, 0,18 g/t de ouro e 10,1 g/t de prata. O aspecto mais notável da descoberta é o aumento exponencial de molibdênio (até 403 ppm) na parte final do poço, confirmando a transição de um depósito epitérmico de alta sulfetação para um sistema de pórfiro de cobre em profundidade. Em paralelo, na mesma província, foi oficialmente registrada a manifestação de descoberta "San Expedito II" (2.963 hectares) no departamento de Jáchal.



- **Reestruturação em Mendoza:** A empresa canadense Argentina Metals profissionalizou a sua estrutura de gestão antes da nova temporada de exploração. Incorporou o geólogo Alex Raab e Víctor Hugo Rioseco (especialista com experiência em campanhas antárticas) para gerenciar a logística de alta montanha de seus 26 projetos cobrindo 146.700 hectares. A empresa aponta suas miras para o projeto Las Estrellas em Malargüe, buscando captar US$ 3 milhões nos mercados canadenses.
- **Novos Capitais Asiáticos:** A empresa "Waa guan novas energias SAS" foi formalmente constituída em San Juan, integrada pelo empresário argentino Matías Yu e pelo cidadão chinês Yu Yu Fang. Os estatutos da empresa permitem-lhe cobrir todo o ciclo de negócios: desde a exploração e propriedade de concessões de lítio e polimetálicas, à importação de maquinaria pesada e à construção chave na mão (EPC) de grandes parques de energia solar, marcando um claro avanço dos interesses asiáticos no ecossistema provincial.
- **Inovação Estatal:** O Ministério de Mineração de San Juan lançou a plataforma digital do Sistema Integral de Mineração. A partir de agora, as guias de trânsito mineral contarão com códigos QR, permitindo o cruzamento instantâneo de dados de declarações juramentadas de produção com os volumes transportados nas estradas, trazendo transparência à atividade dos mais de 90 operadores registrados.

4. Marco Regulatório, Políticas Públicas e o Desafio do RIGI

A arquitetura legal desenhada para atrair investimentos mostra tensões no momento da implementação real, revelando fortes assimetrias na criação de empregos e um duro debate sobre a integração da rede industrial (PMEs).

4.1. A Nova Lei de Hidrocarbonetos de Mendoza

O Senado da província de Mendoza aprovou definitivamente a modernização de sua Lei de Hidrocarbonetos, substituindo a antiga regulamentação de 2006 (Lei 7.526).

- **Royalties Flexíveis:** Abandona os 12% fixos e estabelece um royalty de referência de 15% ± X. Isso permite que as empresas ofereçam percentagens mais altas em áreas altamente rentáveis, ou mais baixas em áreas maduras. O modelo já foi testado com sucesso em licitações recentes (Atamisqui foi adjudicada a 5% e El Manzano a 7%).



- **Incentivos para reativação (Art. 29):** Concede ao Poder Executivo o poder de reduzir os royalties mesmo abaixo do piso legal de 5% para projetos que visem reativar poços abandonados ou implementar técnicas caras de recuperação terciária.
- **Marco para Não Convencionais:** Incorpora explicitamente "concessões de exploração não convencional", proporcionando segurança jurídica essencial para o projeto de US$ 4,5 bilhões que a YPF planeja submeter ao RIGI para explorar a língua sul de Vaca Muerta em Malargüe.
- **Coexistência Petróleo vs. Mineração (Art. 23):** Define um marco legal inédito para resolver sobreposições territoriais entre concessões de petróleo e direitos de mineração. Em caso de conflito insolúvel, o Executivo decidirá pesando a prioridade temporal do título e os investimentos de risco efetivamente executados, garantindo também indenizações por despesas de descoberta à parte deslocada.

4.2. Assimetrias Trabalhistas no RIGI

O Regime de Incentivo a Grandes Investimentos (RIGI) conta atualmente com 27 projetos aprovados representando um compromisso total máximo de US$ 76,174 bilhões. O cronograma estipula um desembolso garantido que atingirá o pico em 2028 (com mais de US$ 17,587 bilhões) e 2029 (US$ 17,657 bilhões), estendendo os benefícios até 2056. No entanto, um estudo aprofundado da consultoria Paspartú alerta para a baixíssima intensidade de mão de obra desses megaprojetos. Em média, o RIGI gerará apenas 2 empregos (entre diretos e indiretos) para cada milhão de dólares investidos.

- **O contraste setorial é nítido:**
  - Infraestrutura: Lidera com ampla margem, com 35 empregos por milhão de dólares (Terminal Timbúes, US$ 277 milhões).
  - Siderurgia: 13 empregos por milhão (Sidersa Aço Verde, US$ 286 milhões).
  - Tecnologia: 5 empregos por milhão (Toyota, US$ 1,341 bilhão).
  - Mineração: Apesar de reunir 13 projetos por US$ 27,624 bilhões, gera apenas 3 empregos por milhão investido.
  - Petróleo e Gás (Vaca Muerta): O setor estrela, que concentra 60,6% do capital do regime (US$ 46,158 bilhões), exibe a pior relação social: um mero 1 emprego criado para cada milhão de dólares.



4.3. O Desafio para as PMEs e a Segunda Rodada do RIGI

Face às críticas sobre a baixa integração nacional (a CIPIBIC alertou que 66,9% das importações ao abrigo do RIGI correspondem a bens que a indústria argentina é tecnicamente capaz de fabricar), o Ministério da Economia convocou a Segunda Rodada de Negócios RIGI para 2 de dezembro, com foco em Hidrocarbonetos e Energia. O objetivo é sentar 60 grandes corporações petrolíferas frente a mais de 2.000 PMEs fornecedoras do setor metalmecânico. O mercado potencial de fornecimento é calculado nuns impressionantes US$ 32 bilhões para a próxima década. No entanto, as PMEs esbarram em um muro intransponível: as operadoras exigem escalas de produção massivas, certificações internacionais de qualidade e prazos de entrega que a indústria local, descapitalizada e sem acesso ao crédito corporativo de US$ 30 bilhões monopolizado pelos grandes bancos, não consegue cumprir. Javier Martínez Álvarez, vice-presidente do Grupo Techint, alertou durante o Fórum ABECEB que sem "regras claras para combater o comércio desleal e a informalidade", será impossível encadear o desenvolvimento na base da cadeia.

4.4. Políticas Provinciais e Infraestrutura Elétrica

- **Concessões Hidrelétricas:** O presidente Javier Milei assinou o Decreto 1349/2026, que prorroga até 30 de abril de 2027 as operações privadas de 11 grandes usinas hidrelétricas (como Futaleufú em Chubut, El Cadillal em Tucumán, e Cabra Corral em Salta). Isto proporciona um período de transição seguro enquanto a Secretaria de Energia prepara as bases de licitação para a reprivatização nacional e internacional, com a qual o Ministério da Economia espera arrecadar US$ 200 milhões para fazer face aos vencimentos da dívida.
- Tarifas na Província de Buenos Aires: O governo de Axel Kicillof teve que convocar audiências públicas formais (agendadas para 16 de dezembro) com as distribuidoras de eletricidade EDEN, EDEA, EDES e EDELAP. A medida surge na sequência de um complexo labirinto judicial, em que um tribunal de Bahía Blanca suspendeu inicialmente os aumentos provinciais, para depois os ver restabelecidos pela Câmara de Mar del Plata, expondo fricções políticas públicas entre o governador e grupos como La Cámpora. Em paralelo, províncias como La Pampa e Catamarca estão avançando com esquemas de isenção de impostos (Impostos sobre Receitas Brutas) por até 15 anos para atrair empresas que caem fora do guarda-chuva nacional do RIGI.



5.Contexto Econômico, Inovação e Geopolítica

O cenário de investimentos na Argentina é fortemente condicionado pela volatilidade política global e pelo medo do mercado de insolvência soberana a médio prazo.

5.1. Risco País, Dívida e o Fator "Trump"

A macroeconomia argentina atravessa um período de estabilização de reservas (o BCRA acumulou US$ 8,1 bilhões, superando a meta anual do FMI em US$ 100 milhões), mas o Risco País reflete um profundo ceticismo sobre o longo prazo.

- O diagnóstico de Wall Street: Um relatório do estrategista Simon Waever para o Morgan Stanley revelou que o preço dos títulos soberanos argentinos (AL29 e AL46) desconta uma probabilidade de entre 41% e 52% da ocorrência de um cenário adverso catastrófico (default ou estresse financeiro extremo) para as eleições de 2027. O economista Fernando Marengo (BlackTORO) reforçou essa visão, indicando que "o medo sistêmico do mercado é que a Argentina vá para a sua décima reestruturação da dívida" se ocorrer uma guinada política, o que explica por que as taxas forward exigem um prêmio superior a 25% para rolar a dívida além de 2027.
- Impacto das eleições nos EUA: A consultoria Aleph Energy alertou que o novo desenho institucional dos EUA (com o Congresso nas mãos do Partido Democrata) limitará drasticamente a capacidade operacional do governo de Donald Trump para conceder resgates financeiros extraordinários à Argentina (como o swap anterior do Tesouro gerido por Scott Bessent). Isso forçará o país a depender estritamente do seu superávit comercial energético.
- A alternativa "Progressista": O think tank "Futuros Mejores", composto por ex-quadros técnicos como Lucía Cirmi Obón e Haroldo Montagu, publicou um programa econômico de 30 páginas que faz uma forte autocrítica aos rígidos controles cambiais e ao protecionismo cego do passado. Para 2027, eles propõem um modelo de flutuação administrada com bandas, maior pressão tributária sobre ativos e ganhos de capital, e uma profunda reformulação do RIGI para forçar as operadoras a transferir tecnologia e integrar compulsoriamente as PMEs locais.



5.2. Conflito Geopolítico por Sea Lion (Ilhas Malvinas)

A disputa por recursos de hidrocarbonetos no Atlântico Sul escalou para os tribunais internacionais. O Estado Argentino compareceu perante o Tribunal Internacional do Direito do Mar (ITLOS) em Hamburgo, solicitando medidas cautelares urgentes para paralisar o avanço do projeto de petróleo offshore Sea Lion, localizado na disputada Bacia das Malvinas Norte. O Reino Unido rejeitou o pedido argumentando que "não há urgência" ou dano iminente. No entanto, a própria defesa argentina usou a documentação corporativa das petroleiras envolvidas para refutá-los. Durante as audiências, os depoimentos juramentados dos CEOs da Navitas Petroleum (Ian Ramsay) e Rockhopper Exploration (Samuel Moody) confirmaram que o projeto é iminente: o navio FPSO Aoka Mizu já está passando por reformas em estaleiros asiáticos, a primeira fase de 23 poços de perfuração começará no início de 2027, e a extração do primeiro petróleo comercial (com um pico inicial de 55.000 barris por dia) está programada para o primeiro trimestre de 2028, com US$ 1 bilhão em financiamento garantido.

5.3. Inovação Tecnológica e Setor Imobiliário (Real Estate)

- Data Centers de Hiperescala (Chubut): O capital polonês, através da empresa Green Capital, apresentou o projeto "Atlas GigaHub". Eles projetam um investimento massivo de US$ 5 bilhões a 35 km de Trelew em 130.000 hectares arrendados para construir um data center sustentável em aliança com a francesa Schneider. Aguardando a aprovação do RIGI (adiada após a saída do Secretário de Energia, Daniel González), o projeto utilizará gás natural fornecido pela TGS em sua fase inicial, para depois se tornar independente através da construção de enormes parques eólicos próprios e sistemas de refrigeração de água em circuito fechado. O CEO Rafa Malarowski admitiu que o colapso do megaprojeto da OpenAI esfriou o mercado, mas eles estão confiantes em iniciar as obras em 2028.



- Descarbonização e Economia Circular (Einsted): A startup argentina Einsted está se preparando para revolucionar a indústria de hidrocarbonetos. Em dezembro, eles começarão a testar seu reator "Metatron" em escala industrial em um campo de petróleo em Río Negro. Baseado em pesquisa do Conicet, o equipamento utiliza pulsos elétricos de plasma frio para realizar a pirólise do gás metano diretamente no local. Este processo quebra as moléculas de gás sem combustão, gerando dois subprodutos de valor altíssimo: 20% de hidrogênio limpo que é reinjetado nas caldeiras do campo melhorando sua eficiência, e carbono sólido de alta pureza que a empresa comercializará para a fabricação de baterias ou tintas, eliminando completamente as emissões de CO2 do processo.
- Impacto Imobiliário de Vaca Muerta: O Colégio de Leiloeiros e Corretores de Neuquén alertou para um agressivo processo de "conurbação" como resultado da explosão demográfica e econômica da bacia. O economista Damián Di Pace destacou que, após a eliminação da antiga Lei do Aluguel, a rentabilidade imobiliária recuperou seus valores históricos, situando-se entre 4% e 6% anuais em dólares. Os principais gargalos e oportunidades de investimento imobiliário não estão mais no segmento residencial, mas nos parques industriais e polos logísticos exigidos pelo ecossistema de Vaca Muerta.

MOORE Global

UMA REDE INTERNACIONAL DE AUDITORIA, CONTABILIDADE E CONSULTORIA EMPRESARIAL.



Somos MOORE

Quando você trabalha com a Moore, conta com profissionais que se dedicam genuinamente ao seu sucesso e possuem o compromisso necessário para entregar resultados mensuráveis.

Conheça-nos

A Moore Global combina a experiência técnica de uma rede consolidada com a flexibilidade de firmas locais, permitindo que seus clientes tenham acesso a conhecimentos setoriais aprofundados.

5.1M
Bilhões em receita

234
Firmas na Rede

www.moore-global.com

Londres, Reino Unido

QUEM SOMOS

Fundada em Londres em 1907, a Moore Global é atualmente a 11ª maior rede de serviços profissionais do mundo. Seu propósito — help people thrive ("ajudar as pessoas a prosperar") — reflete-se na proximidade com o mercado de médio porte e em uma cultura colaborativa que combina alcance global com atendimento local.

O QUE FAZEMOS

1

Consultoria e Corporate Finance

Estratégia, valuation e M&A para acelerar o crescimento, estruturar financiamentos e maximizar o valor das empresas.

2

Impostos e Auditoria

Auditorias independentes com padrões globais e planejamento tributário proativo que garante conformidade e otimiza a carga tributária.

3

Outsourcing e Serviços Empresariais

Soluções setoriais para Real Estate, Serviços Financeiros, Tecnologia, Energia e diversos outros setores.

MOORE EM NÚMEROS

Consolidada entre as maiores redes de serviços profissionais do mundo, a Moore Global destaca-se por sua sólida presença multinacional e por um desempenho financeiro em constante crescimento.

116
Países

37.199
Profissionais

563
Escritórios

Conheça nossa equipe

A equipe que impulsiona nossa estratégia e direciona nossos projetos.

Diretores e Assessores Estratégicos.

Profissionais que contribuem com visão, experiência e direção estratégica.



Matías Tejero

CEO Moore Tejero & Moore Business Embassy

Lidera estratégias empresariais, processos de M&A e projetos de expansão internacional.



Patricio Cavalli

Strategy Advisor

Desenvolve estratégias de negócios e acompanha processos de crescimento e internacionalização.



Fernando Meiter

Energy, Mining and Utilities Advisor

Lidera projetos estratégicos e desenvolve oportunidades nos setores de energia e mineração.



Jorge Gonzalez

Energy and Mining Advisor

Desenvolve oportunidades de negócios e projetos estratégicos nos setores de energia e mineração.



David Collas

Retail and Product Advisor

Desenvolve estratégias comerciais, novos produtos e oportunidades de crescimento no varejo.



Silvia Cardarelli

Economista e Assessora

Otimiza operações e processos, impulsionando a gestão e o desenvolvimento organizacional.

Conheça nossa equipe

A equipe que impulsiona nossa estratégia e direciona nossos projetos.

Equipe de Operações e Comunicação.

Conheça as pessoas que contribuem com ideias, experiência e energia para cada projeto.



Camila Badell
Coordenadora de Marketing.



Luana Quijandria
Assistente de Marketing e Research.



Victoria Capdevielle
Business Development & Produção de Podcast.



Nelson Escalona
Análise de Operações Internacionais.



Victoria Vasquez
Analista de Relações Internacionais.

Informações de contato

Oferecemos soluções integradas para que as empresas tomem decisões com confiança.

MAURE 4109, 1° ANDAR
DISTRITO AUDIOVISUAL, BUENOS AIRES, ARGENTINA

VICTORIA.CAPDEVIELLE@MBE.COM.AR

WWW.MBE.COM.AR

+54 9 11 7515-9741

Gostaria de aprofundar seus conhecimentos sobre esses temas?

Ouça o Finance Rockstars, o podcast sobre finanças, criatividade, tecnologia e estratégia de negócios.



Spotify

YouTube

Listen on Apple Podcasts

www.financerockstars.net